

Inéditos

MANHÃ

A manhã eterna
traz a esperança
de cada dia
tão breve
como um fruto
de luz

04-09-89

SOL

O sol é um mito
vivo
fermento e seiva
do fruto humano
que dura
um dia

27-09-89

O homem que gostava de falésias

Maria Helena Ribeiro da Cunha

Era alto e muito magro. Se descia à praia, tirava as lentes grossas para se iludir com a imensidão do horizonte. Parece que ficava todo o tempo recolhido numa concha e só nos dias em que sentia o ar morno do verão se aventurava pelos atalhos que levavam ao mar. Sempre escolhia os mais difíceis, escarpas abaixo: nunca pela trilha calma da areia branca. Nem novo, nem velho, o que mais impressionava nele era o olhar mortiço com as pálpebras descaídas para fora como as de um perdigueiro cheio de desconfianças. Alguns julgavam que tinha sido seminarista; outros, um professor de meninos ou apenas um alpinista que comia maçãs. Enfim, todos tiveram a certeza de que trabalhava como almoxarife e estava de licença.

Visitava com freqüência a lagoa que de um lado fazia paredes meias com o mar, porém gostava mais de ver o mundo do alto das falésias. Quando o viram pela primeira vez chegar à beira do abismo, a pique sobre o mar, pensaram que abriria os braços e se lançaria como um pássaro descarnado sobre a água tão azul. Mas com as pernas cruzadas sentou-se feito um hindu e, contra o sol, a sua figura de costas parecia a de um grande gafanhoto calvo. Depois, sempre o mesmo ritual. Invocava alguma divindade e se demorava iluminado até levantar-se para descer os degraus mal cavados e íngremes da falésia. Ao fim, trazia o olhar vitorioso e distante e caminhava lentamente até a beira-mar, passo a passo, pés abertos para os lados e as pernas finas ainda trêmulas da descida.

Então deixava-se tocar amorosamente pela espuma, às vezes amarelecida, nos pés já cortados pelas pedras e conchinhas partidas que protegiam o mar dos nadadores afoitos. Vagaroso, deitava-se e abraçava-o como se ele fosse uma mulher. Só o pertubavam os sargos e as algas que se enfiavam pela goela a dentro e arrebatavam-lhe todo o êxtase. Sua cabeça era um periscópio aflito a desviar-se dos inimigos. Era divertidovê-lo alçar-se na água e mergulhar como se fosse um golfinho brincalhão. Permanecia, porém, teimoso no aconchego das ondas e saia delas com o mesmo ar místico de míope e o

cabelo ralo esgrouvinhado. Os sargaços ainda vinham agarrados às pernas e aos tornozelos de pele muito branca que a custo curtia, mesmo que fosse com os braços crucificados sobre a areia, horas a fio, desde o sol a pino até o fim da tarde. Nessa hora, comungava mais do que nunca com a natureza, matéria e sentidos irmanados ao azul profundo do céu e do mar. Com a memória desse prazer atravessaria o inverno.

Um dia, tantos contaram, não desceu a falésia. Fez a volta pelo areal e levou, atrelado a uma traquítana, um velho barco sórdido no qual costumava navegar na lagoa a sua solidão e os seus sonhos. Queria sair mar afora, ir além, talvez sem destino. Olharia as falésias quando voltasse; elas seriam seu norte. E lançou-se com tanta alegria que sorriu.

NORMAS PARA EDITORAÇÃO DA REVISTA LINHA D'ÁGUA

1. A revista Linha d'Água aceita para publicação artigos inéditos em sua especialidade:
 - estudos lingüísticos e literários sobre línguas clássicas e modernas;
 - estudos sobre o ensino de língua e literatura;
 - resenhas e ressenças críticas de obras científicas na área de Letras e de obras literárias;
 - notícias e comunicações na área de Letras
2. O material para publicação deverá ser encaminhado à equipe editorial da revista, com autorização do autor para publicação (em folha à parte) declarando não querer receber direitos autorais.
3. Todos os trabalhos deverão ser enviados em duas vias datilografadas ou, de preferência, em arquivo eletrônico editado através do programa Microsoft Word
4. O material a ser publicado deve ser acompanhado de folha de rosto onde serão indicados:
 - título;
 - autor ou autores;
 - instituição em que trabalha cada autor e a atividade que exerce na mesma;
 - titulação acadêmica de cada autor;
 - se o(s) autor(es) achar(em) necessário, indicação de auxílios, vinculação a projetos, se é resumo de dissertação ou tese ou quaisquer outros dados relativos à produção do material. No caso de resumos de teses ou dissertações, indicar o título da mesma, a data e a instituição de defesa.
 - endereço pessoal e de trabalho completos, bem como telefones (e ramais quando for o caso) para contato.
5. O autor deverá indicar a data da elaboração do original, para que seja impressa na revista.
6. O original deve desenvolver-se na seguinte seqüência: título do trabalho, nome(s) do(s) autor(es), referência bibliográfica (no idioma do artigo), resumos e palavras-chave em português e inglês, texto, referência bibliográfica (em inglês ou português). Se houver agradecimento, acrescentá-lo antes